

INFORMATIVO OCCASIONAL

OUTONO • 2017 | ANO II - Nº 5



EDITORIAL

por Tereza Racy

"Dos lábios de quem aspira a um conhecimento superior, somente deve emanar o que tem sentido e significado. ... não devemos nos excluir do convívio com o próximo. É justamente no contato com os outros que a conversa deve assumir caráter de significação. Deve-se dar resposta a qualquer interlocutor, mas em forma pensada, em todos os sentidos. Nunca falar sem ter motivo. Gostar de guardar silêncio. Tentar não falar nem muito nem pouco demais. Primeiro escutar e depois digerir ...".

(R. Steiner)

Em tempos de Páscoa, se considerarmos esse período como uma época de profunda reflexão em que procuramos olhar para nós mesmos, buscando a nossa transformação, cuidar da "fala" é um dos grandes desafios.

Vivemos num tempo onde a verborragia brilha em neon. A grande Babel se descortina diante de nós, num contraponto à chegada de Pentecostes, que nos lembra da necessidade do nosso silenciar interior.

Cristo fala a língua dos homens! E nós deveríamos falar a língua do Cristo, do amor ao próximo. Mas, na nossa incessante busca pela satisfação dos nossos desejos nos perdemos de nós e em nós mesmos. Todos temos grande ideais. Sonhamos um mundo melhor. Sonhamos com uma comunidade fraterna, com pais e filhos amorosos ... Mas será que somos cálices onde a paz do Cristo se faz em nós? Não seríamos acordes dissonantes da grande sinfonia mundial? Pequenas reflexões que podem valer ouro, se a cada dia ao nos levantarmos tivermos como meta cuidar da nossa fala, não sem antes escutar e digerir, como nos sugere Steiner.

Uma feliz Páscoa!

SUMÁRIO

03 - SUMÁRIO / EXPEDIENTE

04 - REFLEXÃO DE ÉPOCA

Páscoa - Vida nova com nova consciência

08 - O DESENNOLAR DE UM FIO MÁGICO

Por que trabalhos manuais?

10 - FOLHA LIVRE

Médico Escolar

14 - A VOZ DA COMUNIDADE

Perna Curta e Cauda Longa

16 - ACONTECEU NA FRANCISCO

Fevereiro a Abril

EXPEDIENTE

Editorial: *Tereza Racy*

Colaboradores: *Ana Carolina Ghirello, Bernadete Megumi Kambe, Elisabeth Koerrmandy, Fernando Andrade, José Carlos Neves Machado, Mônica Ballaminut, Sidnei Xavier dos Santos, Sol Horti, Sonia Maria Johnson Bomfim e Rosa Crepaldi.*

Projeto Gráfico e Diagramação: *Felipe Kertes*

Capa: *Amanda Clark*

Fotos: *Arquivo EWFA*

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

Sugestões, comentários e críticas para secretaria@escolafranciscodeassis.com.br

Av. Basiléia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276

www.escolafranciscodeassis.com.br



por **Sonia Maria Johnson Bomfim** – docente em Educação Artística (Secretaria do Estado de Educação/PR); docente do currículo Básico de Educação do Paraná (Cetepar); docente projeto Ensina Nota 10 (PUC -Curitiba); docente Centro Juvenil de Artes Plásticas (SEC/PR); Diretora do Depto. de Cultura (Pref. Munic. Almirante Tamandaré); docente da pós-graduação de Medicina Antroposófica (Univ.Curitiba); docente do Curso de Terapia Artística (Associação Sagres-SC); coordenadora do Curso de Aprendizagem do Futuro (Sagres); pesquisadora de Cristologia: o cristianismo nas culturas celta, cántara e o feminino na antiguidade; docente de cursos sobre Cristologia pela visão Antroposófica; docente de cursos sobre História da Arte na biografia humana, pela metodologia de Collot D'Herbois; Coordenadora de viagens culturais e espirituais permeadas pela Arte para estudo em loco.

Num período em que a Páscoa, como uma das festas cristãs traz um encontro de nossas almas com o mundo divino, ainda que de forma inconsciente, é sempre bom termos conhecimento histórico e religioso (esotérico) da época do ano que vivemos, para tirarmos alguns véus que encobrem nossa relação atual com o mundo espiritual, que se formaram ao longo do tempo. Assim, de forma consciente viveremos novamente o curso cíclico do ano como um processo respiratório da Mãe Terra.

Visão esotérica

A data comemorativa da Páscoa, até hoje, é fixada no primeiro domingo após a lua cheia da primavera (hemisfério norte), ou seja, após a lua cheia que segue o equinócio da Primavera. Para nós, no hemisfério sul, após equinócio de outono, quando as forças da alma da Terra se retraem, numa grande inspiração.

Para o antigo povo europeu, a Páscoa está ligada aos costumes pagãos, às celebrações relacionadas com a Natureza e as colheitas. Também representava uma passagem de um tempo de trevas (inverno frio e escuro) para um tempo de Luz (Primavera), no hemisfério norte. Representa a transição anunciada pelo equinócio de Primavera, que no hemisfério Norte acontece em torno de 21 de março e, no hemisfério Sul, em 23 de setembro.

Os antigos povos nórdico-germânicos, homenageavam a deusa da Primavera Ostara ou Ostera (Easter), que segura um ovo na mão e observa um coelho, símbolo de fertilidade, pulando alegremente ao redor de seus pés nus. É uma vida nova que chega repleta de fertilidade. A deusa Ostara corresponde, na mitologia grega à Perséfone e, na Mitologia Romana à deusa Ceres. Ostara representa o renascimento da terra e, muitos de seus rituais e símbolos relacionam-se com a fertilidade da terra. Representa a possibilidade de um equilíbrio num tempo no qual dia e noite terão a mesma duração. Seu rosto muda com o vento e é como a natureza que se renova e faz o mesmo com a mente e o espírito.

Os símbolos de Páscoa tradicionais vêm de Ostara. Os ovos, principalmente, que simbolizam a vida, a fertilidade eram, na ocasião, pintados com ouro ou com símbolos mágicos e enterrados ou lançados ao fogo como oferta aos deuses. É o Ovo Cósmico da Vida, da fertilidade da Mãe Terra. As cores de Ostara eram o verde e o amarelo.

A Páscoa foi nomeada por Eostore, deus antigo dos saxões, que acompanhava os festivais de Ostara com um coelho, símbolo da fertilidade.

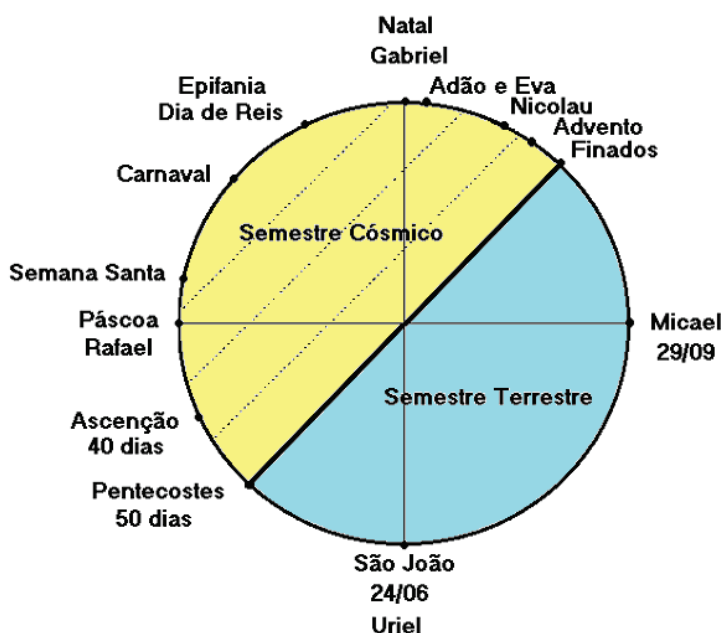
Ainda hoje, na Escandinávia, na madrugada do domingo todos os familiares se levantam e sem dizer nada vão até a fonte mais próxima, se banham aos primeiros raios do novo sol, lavando o passado e aí, desejam-se uma "Feliz Páscoa" e voltam para um café da manhã em conjunto.

A maioria dos contos que conhecemos sobre o coelho da Páscoa vem da Rússia. No domingo as pessoas se cumprimentam: Cristo ressuscitou! Elas têm a consciência de que esse fato deve alegrar nosso coração e é ele que devemos festejar nesse dia.

O ano cósmico que vivemos nas festas cristãs é uma forma de lembrar que o tempo não é linear, mas sim, circular. O tempo retorna e na Páscoa a recordação de que somos seres espirituais e que Cristo nos garantiu a ressurreição após a morte.

Roda do ano cíclico cósmico

Abaixo uma forma de vermos essa roda: a divisão em cruz das 4 festas comemoradas nas escolas Waldorf. A época de Páscoa representa uma das quatro respirações cósmicas, juntamente com o Natal, São João e Micael. Cada uma das festas tem seu Arcanjo: Páscoa – Rafael; São João – Uriel; S. Miguel – Micael e o Natal- Gabriel.



Se olharmos bem, percebemos que são 13 festas cristãs ao todo, divididas na diagonal em semestre cósmico (amarelo) e semestre terreno (verde), mostrando-nos o quanto esquecemos desses marcos que nossa alma vive a cada ano. Mesmo em nossas escolas há as que estão adormecidas. Outras, mais acordadas, mas sonhando nas comemorações.

"As festas espirituais são o portador do espírito dentro das estações do ano, dentro da Terra. O ser humano se desenvolve procurando a harmonia dentro dele e com a Terra, através da sua relação com a natureza e com todos os seres e o cosmo. As festas cristãs e espirituais, universais ocorrem em todos os tempos da evolução da Terra e da Humanidade, porque expressam um reino para além do plano da Natureza. Os impulsos da religiosidade, dos caminhos espirituais que ultrapassam todas as religiões, também estão presentes na Natureza. O espiritual é celebrado, não o especificamente religioso. As celebrações cósmicas e espirituais e as terrenas e da natureza fazem parte da história da evolução da humanidade. Todas essas imagens devem permear as rodas e as ações do dia a dia do educador da educação infantil, envolvendo imaginativamente as crianças e alimentando sua alma. As músicas folclóricas infantis de cada região e da vivência cultural de cada povo se entrelaçam com as músicas das celebrações das festas espirituais, cristãs e universais. Pela música o educador incentiva as crianças a participarem nas atividades, envolve-as nas imagens, estimulando o brincar, trazendo a união do Cosmo com a Terra. São vivências importantes do momento da criança pequena na relação com suas forças da natureza e suas forças cósmicas. Trazer para a criança a vida da Natureza, as suas constantes mudanças e transformações, é um meio de trazer a força motriz da vida da Terra". (Site Festas Cristãs- (trecho do texto sobre as Festas e Rodas do Jardim de Infância, elaborado por Maria Chantal Amarante, professora de Jardim de Infância Waldorf).

Visão histórica

A Páscoa foi cristianizada, como muitas outras festas pagãs. Teve sua data fixada no Concílio de Nicéia, em 325 d.C. como o primeiro domingo depois da Lua cheia que ocorre após o Equinócio de Primavera, em 21 março (hemisfério norte).

Passou a ser uma festa da cristandade, após a última ceia do Cristo com os Apóstolos, na quinta-feira Santa. As imagens são a morte e a Ressurreição de Cristo e sua elevação ao Céu. Com a vinda do Cristo, sua morte e ressurreição, a Páscoa Cristã atinge duplamente o sentido da Páscoa judaica, porém com uma dimensão espiritual e não mais política. Assim, a semana que antes, no Velho Testamento, tinha início no sábado, passa a ser no Domingo.

Em termos históricos, ela simboliza a libertação do povo hebreu da escravidão do Egito acontecida há 3275 anos. Nessa ocasião, o povo israelita vivia sob o jugo do faraó Ramsés II. A libertação se dá sob comando de Moisés, atravessando o Mar Vermelho e o deserto até o Monte Sinai. A palavra Páscoa vem do hebraico *Pesach* e significa Vida Nova. Os antigos hebreus foram os primeiros a comemorar a Páscoa.



A obra acima é denominada **Noli me tangere**, obra de Fra Angelico, que significa "Não me toques". É a versão em latim das palavras ditas por Cristo Jesus a Maria Madalena quando ela o reconhece após a sua ressurreição. O evento é narrado no Evangelho de João (João 20:16-18).

Com a crucificação, o sangue de Cristo é derramado na Terra que se torna Seu corpo e Ele, Seu espírito, assumindo assim, um compromisso com a evolução da Terra. O mistério do Gólgota é, na verdade, um acontecimento do mundo espiritual representado diante da humanidade.

A Ressurreição, no terceiro dia, corresponde à experiência futura do ser humano no último estágio da evolução terrestre, quando nosso Eu Crístico espiritualizará nosso corpo físico.

Obra ao lado de Mathias Grünewald – Altar de Isenheim – Colmar que traz um Cristo envolto pelo novo sol e na manta as cores do arco-íris, representando nossa alma.

Assim como os povos escandinavos e russos que guardam em seus costumes uma memória divina da Páscoa quero desejar a todos: **Cristo ressuscitou! Feliz Páscoa!**

Referências bibliográficas:

- A Respiração da Terra e as Quatro grandes comemorações anuais – GA 223 – Rudolf Steiner.
- O Caminho de Cristo- resgate da magia das festas cristãs – Evelyn Scheven.
- site Festas Cristãs – texto elaborado por Maria Chantal Amarante, professora de jardim de infância Waldorf.



O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO Por que trabalhos manuais?

por **Elisabeth Koerrmandy**, professora de Trabalhos Manuais da E.W.Francisco de Assis de 2000 a 2006)

Tricô, crochê, ponto cruz, costura, macramê... coisas de vovó. Pra que tudo isso? Quem quer isso atualmente?

Vivemos hoje a era da tecnologia: as máquinas realizam muitos trabalhos que até bem pouco tempo eram feitos pelo homem. A automação, antes restrita à indústria e escritórios invade cada vez mais nossa vida cotidiana, e mesmo assim, todo aluno Waldorf aprende artes aplicadas e entre elas, os trabalhos manuais. Por que?

Dentre todos os seres vivos apenas o Homem conquistou a postura ereta, liberando suas mãos para toda sorte de atividades. Portanto, a mão humana é expressão da liberdade humana. A mão é o instrumento de criação do futuro humano, pois por não ser especializada, pode ganhar as mais diversas competências. No animal as patas são adequadas às atividades do animal: correr, pegar, rasgar... e não podem fazer outra coisa. Mas para não atrofiar, a mão precisa ser treinada. No desenvolvimento e treinamento dos

dedos as crianças têm a possibilidade de compreender as coisas do mundo e de expressá-las com seu senso estético e sua capacidade criativa. Trabalhando com as mãos a criança aprenderá a ter vivências concretas e visíveis e estabelecerá assim uma ligação entre o seu pensar e o seu agir. Como diz Ute Craemer "ela aprenderá a olhar com as mãos e agir com valores éticos e morais". Ao aprender a tocar, acariciar, brincar e desenvolver sua habilidade manual, ao lidar com a criatividade e a estética, a criança aprenderá a respeitar e cuidar da natureza que a rodeia.

Já existem estudos que mostram que os trabalhos manuais formam sinapses que ajudam no desenvolvimento intelectual e outros que mostram a ligação entre a agilidade dos dedos e o aprendizado da linguagem. Em outras palavras o cérebro descobre o que as mãos exploram através da enorme densidade de terminais nervosos das pontas dos dedos. Quando Rudolf Steiner fundou a Escola Waldorf,

falou aos professores de então sobre a importância do equilíbrio do trabalho intelectual e das atividades corporais para um desenvolvimento harmonioso da criança. Segundo ele, habilidades intelectuais acrescidas da compreensão profunda da arte como um todo e a mente aberta para as coisas práticas da vida possibilitarão o desenvolvimento da criatividade, que depois poderá ser aplicada das mais variadas vivências do futuro adulto.

Nas escolas Waldorf, nas aulas de trabalhos manuais, tanto meninas como meninos aprendem a lidar de forma criativa com fios e cores de modo a serem lentamente conduzidos ao artesanato, ou seja: através da beleza o aluno é conduzido ao trabalho prazeroso. Segundo Rudolf Steiner, "as crianças que aprenderam na juventude a fazer trabalhos manuais para si ou para os outros, serão capazes de construir suas vidas e relacionamentos de forma social e artística tornando suas vidas mais ricas. Poderão tornar-se técnicos e artistas que saberão resolver os problemas e tarefas que a vida lhes impuser".

Na calma dos trabalhos manuais educa-se a vontade, que está conectada ao pensar e as mãos desempenham um

papel importante neste processo, pois a atividade dos dedos desperta os sentidos que conectam a criança ao mundo, e com isto toda a vida de pensamentos começa a se mover. Nas aulas as crianças aprendem a usar e cuidar de agulhas, tesouras e outros instrumentos, aprendem a manipular e respeitar diversos tipos de materiais e também aprendem a imaginar e criar os próprios objetos. Fazer algo e observar os resultados é, sem dúvida, prazeroso e edificante.

Tudo isto é levado às outras matérias. Como Professora de Trabalhos Manuais gostava de contar histórias nas quais se desenrolavam os passos da técnica a ser utilizada. As crianças ouviam atentas, e então podiam desenhar a história e o objeto que desejavam produzir. As cores cada uma delas escolhia conforme seu temperamento. Depois a técnica, no começo sempre muito difícil, era aprendida. Os mais habilidosos podiam fazer trabalhos especiais, e para os que tinham muita dificuldade sempre apareciam os gnomos, que ajudavam na calada da noite. Mas o mais importante era que o trabalho final expressava a própria criança. Era possível identificá-la a partir do trabalho...

**"Somente ao homem foram dadas as mãos,
que ele pode elevar, em devoção agradecer, e livremente adorar.
Somente pode o homem com suas mãos o amor dar, e belas coisas criar.
Portanto, o que fazemos com elas deve ser belo e harmonioso.
Poís só o trabalho do homem traz à Terra o brilho do Céu."**

Rudolf Steiner



FOLHA LIVRE

Médico Escolar

por **Dr. José Carlos Neves Machado**

Médico Pediatra com formação em Homeopatia, Medicina Chinesa, Acupuntura, Antroposofia e Medicina Escolar (certificado como médico escolar pela Sessão Médica do Goetheanum) / Pós-Graduação em Psicanálise da Criança (Instituto Sedes Sapientiae) / representante da Medicina Escolar pelo CIMA e a ABMA Nacional. Médico Escolar da Escola Waldorf POMAR e atua como consultor e orientador em várias escolas pelo Brasil. Atua como palestrante em temas ligados ao Desenvolvimento Infantil, Medicina Escolar e Antroposofia e como idealizador e dirigente do núcleo CIRANDA DE PAIS, em várias escolas que exercem a pedagogia Waldorf (desde 2007).

Em 23 de abril de 1919 surgiu a primeira Escola Waldorf, no depósito de tabaco da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria, em Stuttgart na Alemanha. O chefe da empresa, o conselheiro comercial Sr. Emil Molt, convidou Rudolf Steiner para assumir a tarefa da direção pedagógica de uma instituição de ensino para as crianças que tencionava realizar. Tomara conhecimento de suas ideias através de suas palestras, apresentando-o aos seus funcionários como sendo um filósofo social. Steiner acreditava que era uma exigência daquele tempo uma escola única de doze séries, que fosse acessível a todas as classes sociais e para meninos e meninas, incluindo o ensino fundamental e o ensino médio, uma educação para a liberdade. Com essa proposta feita aos operários da fábrica, Steiner conquistou a confiança de todos, que desejaram saber se seus filhos não poderiam também frequentar essa escola que ele havia descrito. Esse desejo expresso dos funcionários permitiu a criação de uma base sólida para a formação desse projeto.



El arcángel San Rafael y Tobías,
óleo sobre tela, Martín de Vos, siglo XVI.
Catedral Metropolitana de México barroco

toda pessoa pudesse ter a oportunidade de adquirir a mesma cultura geral, independente de sua classe social. O único objetivo para uma escola desse tipo é a formação do ser humano.

O corpo docente já contava desde o começo com a participação de um médico entre os seus membros, o Dr. Eugen Kolisko, que contribuía justamente por observar a criança sob um aspecto diferenciado daquele visto pelo professor. A presença do médico escolar oferece a possibilidade de um trabalho conjunto com o professor e a família, objetivando a criança e as suas relações dentro da escola. A escola passa a fazer parte da vida da criança, a socialização doméstica se transforma em uma socialização coletiva, novos personagens começam a fazer parte da vida da criança e novas relações vão surgindo. Os primeiros confrontos necessariamente surgem nessa época, quando a criança precisa buscar um espaço em um ambiente menos protegido do que aquele que encontrava em sua casa. As amizades, as frustrações e as conquistas surgem inicialmente entre os colegas, nesse novo espaço que começa a frequentar. Esses sentimentos começam a fazer parte da vida da criança, os quais às vezes se transformam em obstáculos intransponíveis, ocasionando angústias e dificuldades em suas tentativas de superação, o que a criança sozinha nem sempre consegue.

A professora observa no aluno esse descompasso e os pais notam que o filho já não se encontra tão animado com a escola. O médico escolar pode ajudar nessa situação trabalhando com essas duas informações. Auxilia a criança não somente com medicamentos, mas também com indicações terapêuticas e, em conjunto com o professor, contribui nas medidas pedagógicas. Com a família poderá atuar na orientação de algumas

condutas (estratégias), que em consonância com as atividades que a criança vivencia na escola, resultarão para ela em uma soma de benefícios, principalmente se todos objetivarem a sua individualidade infantil e a particularidade que se está manifestando naquele momento. Auxilia a criança a superar essas dificuldades, estimulando sua autoconfiança e o desempenho de suas potencialidades. Ou seja, questiona quais os talentos que dessa criança? Incrementar esses talentos, valorizar as suas capacidades e estimular a que ela consiga superar suas dificuldades são ações do médico escolar.

O médico escolar representa uma espécie de "porta-voz" da criança ao dirigir sua atenção às dificuldades que ela vem apresentando e de como ele poderia utilizar as várias possibilidades para auxiliar a essa criança. A Antroposofia disponibiliza uma série de recursos: Terapia Artística, Eutímia, Massagem rítmica, etc.. A própria pedagogia Waldorf que trabalha com o ensino em épocas, com o desenho de formas, as narrações sobre a natureza e as estações do ano, respeitando o ritmo e o que se sente e se percebe da criança, já tem em sua própria aplicação um inquestionável efeito terapêutico. Uma pedagogia humanística que privilegia o desenvolvimento do ser humano como um todo traz resultados bastantes expressivos no desenvolvimento infantil. A UNESCO elegeu a Pedagogia Waldorf, através do conjunto de suas características como a Pedagogia apropriada para o século XXI.

Portanto, cabe ao médico a tarefa buscar essa sintonia entre as possibilidades de aprendizagem individuais da criança e as exigências pedagógicas que nem sempre são adequadamente correspondidas, ainda mais quando as expectativas dos pais também não

encontram eco no desempenho escolar de seu filho.

Tenho observado após quase 25 anos exercendo essa especialidade que os pais se encontram perdidos nessa difícil tarefa de educar os seus filhos. Evidentemente fazem o melhor que podem, mas a autoridade que deveria ser o alicerce nesse processo, nem sempre é exercida a contento e os conflitos surgem cada vez mais intensamente. Isso porque a criança vivência duas realidades distintas: em casa os hábitos e o ritmo são completamente diferentes daqueles que são exigidos na escola. Quanto mais díspare essa dualidade, mais antagônico é para a criança tranquilizar-se e seguir uma conduta comum. Entretanto há a possibilidade de trabalhar individualmente com os pais, naquilo que chamo de Escola de Pais, onde existe um espaço em que possam falar a respeito de seus filhos e perceber que outros pais também sentem as mesmas dificuldades, onde possam ser abordadas estratégias e condutas que podem ajudar no desenvolvimento físico e psíquico de seus filhos. Esses encontros geralmente são muito produtivos e tenho feito isso nos últimos tempos, com grande entusiasmo dos participantes, ajudando os pais trazendo estímulo e incentivo para superar as dificuldades e ajudar a que seus filhos alcancem suas metas, dentro de suas potencialidades.

Contrabalançar e
adequar as várias
solicitações
priorizando o
bem-estar da
criança é o
grande desafio
dessa especialidade.



A VOZ DA COMUNIDADE

Perna Curta e Cauda Longa

por *Fernando Andrade, jornalista*
Pai do Cauê (1º ano) e Igor (maternal)

Verdade ou mentira? É verdade. Cada vez mais temos nos questionado sobre isso. Mas por quê? Não é verdade que nos interessa? Por que temos duvidado tanto? Duvidar é preciso e é fato que hoje há uma tensão entre esses pontos. Quem ganha com as farsas e como explicar isso às nossas crianças?

Recentemente levando meus filhos para a Francisco de Assis fui questionado pelo mais velho, de seis anos: por que políticos roubam, papai? Eu não gosto de político. Aí lá vou eu: crio diversas figuras de linguagem, descrevo imagens, situações, insiro fantasias e tento explicar a função de um político e ressalto que ele não é sinônimo de ladrão. Não pode ser uma premissa, ainda mais na cabeça de um garoto.

São muitos os casos, admito, em que vemos provas irrefutáveis, mas sempre a declaração é de que "não, não fui eu". Lembramos aqui que há denúncias, investigações, julgamentos e condenações. É a presunção da inocência até que se prove o contrário. Concordo também

que na atual situação do País é fácil generalizar e é bem difícil mostrar a verdade. Dá muito trabalho, assim como a democracia também dá muito trabalho.

Rudolf Steiner, no livro Verdade e Ciência, define bem esse conceito e mostra a importância do ser humano na produção e reprodução do que é verídico:

"A verdade não é uma reflexão imaterial de algo real, mas um produto livre do espírito humano, não podendo existir de modo algum e em nenhum lugar, se nós mesmos não o produzimos... Frente à sequência dos fatos o homem não é um espectador ocioso que reproduz em sua mente, sob forma de imagens, aquilo que ocorre no cosmos sem a sua participação, mas o co-criador ativo do processo cósmico, e a cognição é o membro mais perfeito do organismo do universo."

Que bom que o homem não é espectador ocioso e somos todos co-criadores ativos. Steiner já identificava no século passado. Imagine agora com tantas

ferramentas em nossas mãos e inúmeras possibilidades de compartilhamento? Aliás, quantas notícias você já compartilhou em suas redes sociais sem ler? Das crianças sequestradas para retirada de órgãos ao papa apoiando Donald Trump nas últimas eleições. Todas eram falsas e todas apareceram em nossas "time lines". Quem fatura com isso? Ninguém que é do bem, pode ter certeza. Aqui não há intenção de demonizar as redes, mas refletir o conteúdo que por elas circulam.

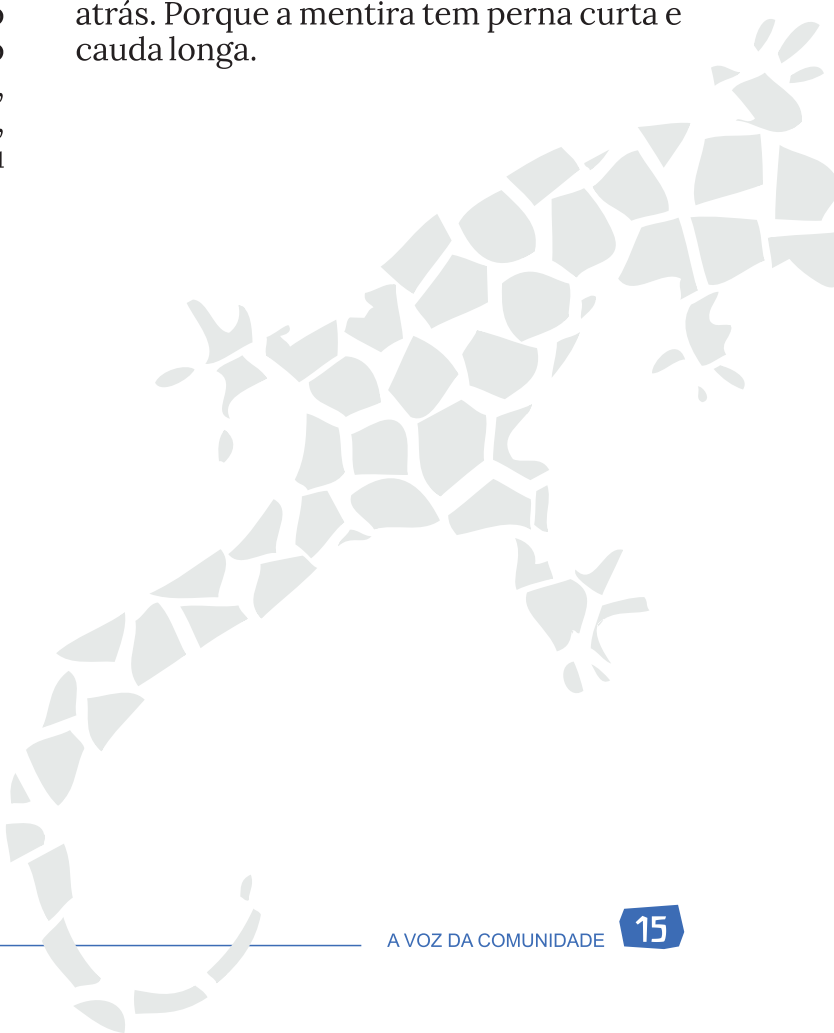
Além da proliferação das notícias falsas há uma outra questão que envolve nossas redes e nossas convicções. Pense porque é tão difícil aceitar uma opinião contrária à nossa? Podemos ter nossas preferências, seguir nossas ideologias, partidos políticos, sexualidade, religião. Tudo. Mas será que o meu é o melhor? Eu sou e estou certo?

É aí que entra um troço chamado algoritmo. É ele que vai comandar e influenciar nossas "time lines". Se eu vejo notícias azuis o dia todo, o algoritmo vai me mostrar cada vez mais notícias azuis. Tudo isso para que eu fique navegando naquela rede mais e mais tempo. Ela não me dá a possibilidade de ver o outro lado, ser questionado, influenciado, ou até, quem sabe, mudar de ideia. Como definiu

Friedrich Nietzsche: as convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.

Muitos especialistas entendem nossa época como a era pós-verdade. Devido à avalanche de informações ao nosso redor e às incertezas naturais da nossa sociedade que vive num contexto permanente de dúvida, as versões passaram a ser mais importantes que os fatos. Nada de errado quanto a isso. Mas há quem faça de indícios, pseudo-verdades com base em suas convicções. Neste caso todos perdemos, é a chamada desinformação.

Pense no fato de que a atual história que passa o Brasil é bastante pedagógica e não podemos mais deixar tensões, conflitos e confrontos superarem o diálogo. Vamos divergir e construir novos pensamentos e não mais anular o pensamento do outro. Preferencialmente, façamos isso num ambiente verdadeiro, sem hostilidades. Vamos entender o que se passa hoje ao nosso redor para transmitir nossa história às nossas crianças de forma transparente como muitos avós nos ensinaram lá atrás. Porque a mentira tem perna curta e cauda longa.



ACONTECEU NA FRANCISCO

Fevereiro

16

Neste dia, os alunos do Ensino Médio tiveram uma atividade com Reinaldo Nascimento, voluntário da Pedagogia de Emergência. A **Pedagogia de Emergência** faz parte de um movimento antropológico que surgiu em 2006 e tem como objetivo atuar em locais de risco e vulnerabilidade social em diversos países, onde populações enfrentaram catástrofes naturais ou conflitos sociais e, conseqüentemente, estão em estado de choque e trauma. Essa Pedagogia possui como base a Pedagogia Waldorf e tem resgatado anamicamente crianças e jovens de diversos países para um convívio social mais humano e saudável. Por meio de jogos cooperativos, dinâmicas e vivências educacionais as crianças deixam o estado de trauma. A palestra e vivência com os alunos da nossa escola proporcionou seu despertar para questões sociais e humanitárias do nosso tempo, além de promover um olhar cuidadoso para com o próximo e para com os problemas do mundo, no qual em breve eles irão atuar.

Para conhecer mais sobre a Pedagogia de Emergência clique aqui: www.facebook.com/pedagogiadeemergencia/

22

Nosso 9ºW realizou um **trabalho de campo de Geografia**, um estudo de mineralogia, geologia e geomorfologia a partir do ponto mais alto da cidade de São Paulo: o Pico do Jaraguá. Uma análise prática de como as formas de relevo influenciam o assentamento de populações urbanas e o surgimento de cidades como a nossa.

24

Carnaval: Hoje na Francisco foi dia de folia!



"O 7º ano da EWFA está vivenciando a época de História. Idade Média é nosso tema - em um primeiro momento ouvindo histórias sobre os monges, a ordem de cavaleiros e o sistema feudal. Portanto, o cristianismo, o canto gregoriano e o latim estão bem presentes no dia a dia do sétimo ano. Sendo assim fomos ao **mosteiro de São Bento** participar da missa tão bonita e especial. Parabéns a todos os envolvidos!"

Depoimento do Prof. do 7º ano, Guilherme Della Nina

Março

11

Reunião Geral do Ensino Médio. Os professores do Ensino Médio da nossa escola apresentaram aos pais o currículo do 9º ao 12º ano. Separados nas áreas de Humanidades, Ciências e Artes, cada professor apresentou sua disciplina e como ela se conecta com o momento de vida do jovem ao longo dos anos de estudo na escola Waldorf. Agradecemos a participação de todos os pais e professores que participaram deste lindo evento!

18

Realizamos na Francisco de Assis a **Recepção de Pais Novos**, com depoimentos de ex-alunos e uma vivência de Eurytmia, conduzida pela Prof. Ana Carolina!

23

"O 10º ano foi conhecer a **Comunidade Monte Azul na Zona Sul de São Paulo**. Partimos cedo da Zona Norte de ônibus, depois metrô, trem e metrô novamente, até chegarmos duas horas depois à estação Giovanni Gronchi, onde se encontra esta iniciativa tão especial. Fomos recebidos pelos voluntários que trabalham lá, pessoas que vem de diversos países, principalmente da Alemanha, e muitos da própria comunidade que permaneceram para dar continuidade aos projetos desenvolvidos ali. Conhecemos a creche, o Centro Cultural, a Biblioteca, o Ambulatório e a Escola de Música, além de passear pela comunidade, assim pudemos ter uma ideia de como vivem as pessoas da comunidade. Parabéns a todos os envolvidos nesse projeto, às voluntárias Joyce e Lea nossas guias, ao Reinaldo Nascimento da Pedagogia de Emergência que nos acompanhou também nessa visita, e especialmente a sua fundadora Ute Craemer que esteve lá conosco."

Profas. Ana Ghirello e Sol Horti

Abril

08

"Como faço um lanche saudável para o meu filho?"
"O que colocar na lancheira da escola?"

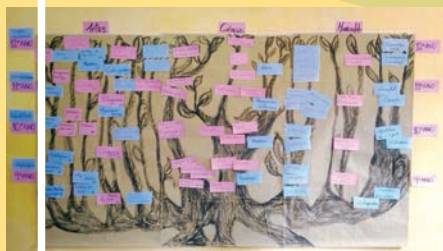
Aconteceu a palestra "**LANCHE DO DIA A DIA**" - com Guilherme Della Nina e Vivian Zollar. Foi servido um delicioso lanche antes da palestra!

7,8 e 09

A Escola Waldorf Francisco de Assis teve o prazer de apresentar os alunos do **12ºW** na peça "**O PAGADOR DE PROMESSAS**".

Parabéns a todos os envolvidos!

ACONTECEU EM FOTOS





A VIDA EM VERSO

Sorôco

por Sidnei Xavier dos Santos

Sorôco, sua mãe, sua filha
me levou de novo às lágrimas.
Nem completa quatro páginas
a edição que tenho em casa.

E os coitados dos alunos
- os que não tinham dormido -
me olharam consternados
de meus súbitos soluços

e disseram: "Olhem só!
O Sidnei está chorando!"
Como se a lida maluquice
no professor fosse entrando.
Mas não me sai da cabeça
que o dia em que ler o conto
sem marejar um olho

AGENDA

ABRIL

29 - Festa Semestral

MAIO

13 - Atividade Pedagógica

27 - Atividade Pedagógica

JUNHO

03 - Atividade Pedagógica

10 - Festa da Lanterna

